

007 EFEITO DE FUNGICIDAS SOBRE *Clonostachys rosea*. AGENTE DE BIOCONTROLE DO MOFO CINZENTO./Effects of fungicides on the gray mold biocontrol agent, *Clonostachys rosea*. M.A.B MORANDI. R.C. BONUGLI & E.R. SANTOS. Embrapa Meio Ambiente, CP 69. 13820-000. Jaguariúna-SP.

A eficiência de *Clonostachys rosea* contra *Botrytis cinerea* é influenciada pelo estágio de desenvolvimento da planta, condições microclimáticas e presença de resíduos de fungicidas. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de fungicidas usados na cultura da roseira (Bravonil 750 pm, Aliette, Cerconil, Folpan 500 pm, Mythos e Amistar) sobre *C. rosea*. Para avaliar o crescimento micelial (CM) os fungicidas foram adicionados a BDA (dose recomendada, 25% acima e 25% abaixo) e, no centro de cada placa, depositou-se um disco de 5 mm de diâmetro. Os danos em cinco etapas do beneficiamento de laranjas 'Vale ncia': (1) após a chegada ao *packing house*, (2) após a pré-lavagem com hipoclorito de sódio e detergente. (3) após o desverdecimento (três dias), (4) na banca de embalagem (após receber cera+fungicida) e (5) no pallet. O trabalho foi realizado de agosto a outubro de 2004 no *packing house* da Citrosuco, localizado em Matão. SP. com frutos destinados à exportação para a Europa. Semanalmente foram coletadas amostras arbitrárias de 100 frutos em cada uma das etapas, os quais foram individualizados em bandejas plásticas e incubados sob câmara úmida a 25 °C durante 48 h. permanecendo por mais 19 dias a 85 % de umidade relativa. As avaliações dos danos foram realizadas após a retirada da câmara úmida, a intervalos semanais a partir da data de incubação. Observou-se uma baixa incidência de podridões nas diferentes etapas do processamento dos frutos, com médias (oito amostras) de 1,9; 1,1; 2,6; 0,9 e 0,7 %, respectivamente. Os patógenos encontrados foram *Lasiodiplodia theobromae* (42,4 %), *Penicillium digitatum* (24,4 %), *Alternaria alternata* (13,0 %), *Phomopsis citri* (9,5 %) *Colletotrichum gloeosporioides* (9,0 %) e *Fusarium* sp. (1,7 %). Os danos mecânicos de oleocelose foram crescentes com o beneficiamento, com médias de 31,1; 44,4; 48,4 e 57,0 %; respectivamente, com exceção da última etapa onde houve uma rigorosa seleção de frutos, apresentando 50,7 % dos frutos com oleocelose. A perda de água dos frutos foi decrescente nas cinco etapas do beneficiamento, com médias de frutos murchos de 42,1; 29,3; 10,0; 0,8 e 0,8 %, respectivamente.